

# Funaro rejeita intervenção

O GLOBO Terça-feira, 30/ 9/ 86

ECONOMIA • 19

## do FMI na renegociação

Telefoto Reuters

RIBAMAR OLIVEIRA  
Enviado especial

WASHINGTON — O Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, não deu maior importância ao comunicado oficial do Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional (FMI), cujo teor foi considerado muito conservador.

Nesse comunicado, o FMI insistia em que, para o Brasil renegociar sua dívida, havia a necessidade de monitoramento pelo Fundo.

Funaro preferiu destacar o fato de que os discursos realizados no âmbito do comitê foram "melhores e mais favoráveis" do que os realizados em maio deste ano. Em função desses discursos, o Ministro garante que "cada vez mais, o Brasil está provando que a sua tese a respeito do encaminhamento da questão da dívida externa é correta".

Para ele, os países desenvolvidos estão mais conscientes de que é preciso dispensar um tratamento diferenciado àqueles países, como o Brasil, que já realizaram importantes ajustes em suas economias e que estão, agora, prontos para o crescimento. Essa análise caso a caso dos países devedores e a necessidade de redução das transferências líquidas de recursos para o exterior são a essência da proposta brasileira para o

encaminhamento da questão da dívida.

O Ministro da Fazenda disse que o Brasil deseja encontrar uma solução conjunta para a Questão da dívida externa e que somente procurará outras alternativas para o encaminhamento desse problema se não houver compreensão e flexibilidade por parte das nações desenvolvidas. O discurso feito por Funaro, há dois dias, na reunião do comitê interino, quando afirmou que o Brasil não ficaria esperando indefinidamente por uma solução das nações desenvolvidas, teve uma forte repercussão junto aos correspondentes estrangeiros e algumas agências internacionais de notícias chegaram a interpretá-lo como uma decisão do Brasil de procurar o seu próprio caminho. "Só faremos isto se as nossas reivindicações não forem consideradas devidamente", explicou ontem, o Ministro.

Funaro teve um movimentado dia de trabalho, tendo se encontrado por duas vezes com o Diretor-Gerente do FMI, Jacques de Larosière e com representantes de vários bancos credores do Brasil, cujos nomes não quis revelar. Funaro garantiu, no entanto, que não esteve com o Presidente do comitê de assessoramento dos bancos, William Rhodes, e disse que não existe a perspectiva do início da renegociação da dívida externa brasileira por estes dias.